

GESTÃO EFICIENTE NO BATISMO: PROMOVENDO O CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA COMUNIDADE ECLESIAÍSTICA

ÉRICO TADEU XAVIER¹
JUAREZ MACHADO JUNIOR²

71

Resumo: O batismo é um ritual religioso que se destaca no cristianismo por estar relacionado diretamente com a confissão pública da fé em Jesus. O objetivo deste estudo é analisar o processo de batismo na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) sob a ótica da gestão eclesial desse processo. A revisão bibliográfica é utilizada como método que facilita a compreensão teológica e estratégica da gestão do processo de batismo na IASD. A literatura pesquisada aponta para a importância do rito do batismo como prova de fé e mudança de vida da pessoa convertida. Demonstra que a responsabilidade dos pastores para com os batizados está no preparo deles e na verificação de sua conversão, medida pela compreensão das verdades bíblicas e de sua aceitação evidenciada em sua vivência como cristãos adventistas. A gestão estratégica eficiente do processo de batismo deve considerar a aceitação e compreensão das doutrinas e princípios de vida cristã, e os candidatos ao batismo devem ser avaliados pessoalmente quanto à sua fé, recebendo encorajamento e suporte contínuos, tanto no preparo para o batismo quanto no processo de desenvolvimento espiritual pós-batismo. Conclui-se que a gestão eficiente do batismo traz impactos positivos para a igreja e sua missão, criando uma base sólida para fortalecer a fé individual e coletiva da comunidade adventista, com resultados duradouros na comunidade eclesial e na missão da igreja.

Palavras-chave: Batismo. Gestão Eclesial. Missão.

¹ Doutor em Teologia. Professor Emérito do Seminário Adventista Latino-Americano – Faculdade Adventista Paranaense (FAP). Contato: etxacademico@gmail.com

² Pós-graduando em Gestão Eclesial pela Faculdade Adventista Paranaense (FAP). Contato: pr.juarez.mj@gmail.com

EFFICIENT MANAGEMENT TOWARD BAPTISM: PROMOTING THE HEALTHY GROWTH OF THE ECCLESIASTICAL COMMUNITY

Abstract: Baptism is a religious ritual that stands out in Christianity because it is directly related to the public confession of faith in Jesus. The objective of this study is to analyze the baptism process in the Seventh-day Adventist (SDA) Church from the perspective of the ecclesiastical management of this process. The bibliographic review is used as a method that facilitates the theological and strategic understanding of the management of the baptism process in the SDA Church. The literature researched points to the importance of the baptism rite as a proof of faith and change in the life of the converted person. It demonstrates that the responsibility of pastors towards those being baptized lies in preparing them and verifying their conversion, measured by the understanding of biblical truths and their acceptance evidenced in their experience as Adventist Christians. Efficient strategic management of the baptism process needs to consider the acceptance and understanding of the doctrines and principles of Christian life, and candidates for baptism must be personally assessed regarding their faith, receiving ongoing encouragement and support, both in preparation for baptism and in the process of spiritual development after baptism. It is concluded that efficient baptism management brings positive impacts to the church and its mission, creating a solid foundation to strengthen the individual and collective faith of the Adventist community, with lasting results in the ecclesiastical community and in the church's mission.

Keywords: Baptism. Church Management. Mission.

1. Introdução

O batismo é um dos rituais mais significativos dentro do cristianismo, representando a adesão à fé e o compromisso com uma nova vida em Cristo. Essa característica do batismo o torna reconhecido como um ritual religioso de importância primordial e uma cerimônia de iniciação no reino de Deus, especialmente porque, como Fortin e Moon (2018, p. 693) afirmam: “Cristo fez do batismo uma condição explícita que cada crente deve cumprir.”

No entanto, para que essa ordenança seja conduzida de maneira eficaz e significativa, é essencial uma gestão cuidadosa por parte dos líderes eclesiais para que esse ritual não perca sua sacralidade e importância. Nesse sentido, White (2007a, p. 302) ressalta que “não deve haver qualquer precipitação na administração desse rito” para que o batizando compreenda bem o seu sentido e tome uma decisão firme, não sob a influência da simples emoção.

Nesse contexto, os pastores e membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) desempenham papel fundamental, haja vista que os que desejam se decidir pelo batismo necessitam de clara exposição sobre a fé em Cristo e necessidade de renúncia ao mundo, o que deve ser feito pelos que ensinam as verdades bíblicas, especialmente os pastores, para que o significado e a solenidade do batismo sejam bem compreendidos (White, 2015).

Em vista dessa importância, a gestão eficiente no processo de batismo é explorada neste artigo de molde a verificar sua influência no crescimento saudável da comunidade eclesial. Nessa perspectiva, o estudo proposto tem como objetivo analisar o processo de batismo na IASD sob a ótica da gestão eclesial desse processo.

O tema “Gestão eficiente no batismo: promovendo o crescimento saudável da comunidade eclesial” surge da necessidade de compreender e aprimorar as práticas relacionadas ao batismo dentro do contexto da IASD.

A justificativa para este estudo reside na compreensão de que a gestão eficiente no processo de batismo não apenas preserva a integridade da comunidade de fé, mas também promove seu crescimento espiritual e avanço missionário. Reconhecendo os riscos associados à má condução do batismo busca-se oferecer reflexões e estratégias que contribuam para uma abordagem mais responsável e criteriosa desse rito sagrado. Espera-se que este artigo sensibilize os pastores sobre a importância da gestão eficiente desse processo e leve os membros a refletirem sobre sua vivência de fé autêntica e seu papel de apoio aos novos conversos.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa é baseada na revisão bibliográfica, método que facilita a compreensão teológica e estratégica da gestão do processo de batismo na IASD, uma vez que fundamenta os conceitos referentes ao batismo, conduzindo a uma análise crítica da literatura existente sobre a gestão do batismo na IASD. O foco da pesquisa está na importância da gestão eficiente nesse processo, visando contribuir para o crescimento saudável da espiritualidade e missão da comunidade eclesial adventista.

Ao longo deste estudo são examinados os fundamentos teológicos do batismo, a responsabilidade dos líderes eclesiais na preparação dos candidatos, os possíveis impactos negativos da má gestão no processo de batismo e as estratégias para uma gestão eficiente.

2. Fundamentos Teológicos do Batismo

O rito do batismo é uma das mais antigas e importantes ordenanças do cristianismo, profundamente enraizado na prática e nos ensinamentos do Novo Testamento. Representa a porta de entrada para a comunidade eclesial, simbolizando a renúncia à velha vida e o início de uma nova vida em Cristo. Neste tópico, são apresentadas definições teológicas sobre o significado do batismo e sua relevância para o crescimento da igreja cristã primitiva.

2.1. O Significado do Batismo para a Teologia

O termo batismo deriva do grego βαπτίζω (*baptizō*), que significa imergir ou mergulhar (Taylor, 2011). Na Bíblia, pode referir-se ao perdão de pecados ou à purificação cerimonial antes de comer (Lc 11:38). A palavra relacionada, βαπτισμός (*baptismós*), refere-se ao ato de mergulhar ou imergir um objeto na água como parte de um ritual de purificação. O termo se refere, primariamente, ao batismo efetuado por João, por imersão (Xavier, 2020).

Inicialmente, o batismo começou como um ritual para iniciar novos crentes na religião judaica e continuou a servir como um mecanismo purificador na vida religiosa judaica (Espinoza, 2020).

De acordo com Xavier (2013), João Batista utilizava o batismo nas águas, apontando para o batismo com o Espírito Santo, referindo-se à obra de Jesus Cristo (Jo 1:31; Lc 3:16). Após o tempo de João Batista, o batismo assumiu um significado expandido, representando a passagem da morte para a vida pelo poder da morte e ressurreição de Cristo.

A administração do batismo, conforme o modelo apresentado no evangelho de Mateus 3:1-17 – o batismo de Jesus – é por imersão. Outras formas de batismo, como aspersão e efusão, não estão em harmonia com o que a Bíblia apresenta e considera como batismo e, portanto, não são consideradas válidas. A obra *Nisto Cremos* assevera: “Quando o verbo batizar se refere ao

batismo em água, traz consigo a ideia de imersão, de mergulhar a pessoa sob a água” (IASD, 2018, p. 242). A mesma obra enfatiza que “somente quando o batismo é administrado por imersão, é que seu significado pode ser plenamente visto” (IASD, 2018, p. 243).

O batismo expressa o arrependimento humano, resultando no perdão divino dos pecados e na nova vida em Cristo. É um ato de obediência que segue a pregação do evangelho, exigindo arrependimento e fé genuína, elementos essenciais para a transformação do pecador pela obra do Espírito Santo. No evangelho de Mateus 28:18-20, Jesus comissiona Seus discípulos a fazerem novos discípulos e batizá-los, destacando a conexão entre a pregação do evangelho e o batismo. Nesse contexto, “o batismo mostra que a pessoa se tornou discípulo de Jesus e membro de Seu povo” (Kiesler, 2011, p. 650).

Algo digno de nota com relação ao batismo é destacar que, como muito bem diz Fraser (1962), a pessoa batizada passou por uma “mudança de proprietário”. Isso significa que o batismo em Jesus Cristo representa mais do que um ato simbólico; é uma experiência que marca a entrega total da pessoa a Ele. Ao ser batizado em Jesus Cristo, o indivíduo se torna propriedade de Cristo, rompendo com seu antigo modo de vida e submetendo-se a uma nova autoridade espiritual. Essa transformação é tão profunda que todas as antigas conexões são abandonadas, e o novo cristão agora está sob a gerência divina. Assim, o batismo não apenas simboliza a renúncia ao pecado, mas também a inauguração de uma nova identidade em Cristo. Conforme as palavras de Paulo, “as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5:17), evidenciando que, a partir desse momento, o crente é agora propriedade do Redentor, unindo sua vida de maneira indivisível com a de Cristo, em uma relação de unidade espiritual.

Ainda sobre o significado do batismo, Paulo, em Romanos 6:1-11, oferece uma exposição abrangente sobre o tema. Ele argumenta que, pelo batismo, os crentes são sepultados com Cristo em Sua morte e ressuscitados para andar em novidade de vida (v. 3, 4). Comentando essa passagem, Kiesler (2011, p. 650) afirma que “Paulo mostra que a pessoa aceitou Jesus como Senhor e Salvador e morreu para o pecado”. Ele também observa que, “disto podemos inferir que o cristão, unido a Cristo no batismo, rompeu com o pecado e vive agora em novidade de vida dedicada a Deus” (Kiesler, 2011, p. 650). O autor ainda complementa que, uma vez que Cristo morreu na cruz por todos, os cristãos são sepultados com Ele pelo batismo, renunciando à sua vontade e morrendo simbolicamente com Ele, a fim de permitir que Cristo viva Sua vida através deles. Essa ideia está alinhada com o que Paulo declara em Gálatas 2:20 e 6:14, onde enfatiza que os cristãos morrem para o pecado e ressurgem no batismo.

Na IASD, os batismos são realizados pelo formato bíblico, de modo que os novos crentes são totalmente imersos na água e trazidos imediatamente de volta, simbolizando a morte e sepultamento de Jesus, conforme descreve Paulo em Colossenses 2:12. Wilson (2022, p. 1) comenta a respeito que “embora seja apenas o sangue de Jesus que pode nos salvar, quando somos batizados, declaramos publicamente nossa fé e obediência a Ele”. Desse modo, o crente, ao sair da água batismal, é simbolicamente elevado a uma nova vida em Cristo. Nesse sentido, a IASD segue o exemplo prático dos primeiros cristãos.

2.2. O Batismo e as Práticas Espirituais na Igreja Primitiva

O relato apresentado por Lucas no livro de Atos demonstra que a grande comissão deixada por Jesus aos Seus discípulos foi fielmente executada. Após a ascensão de Jesus, os discípulos reuniram-se em fervorosa oração, clamando pelo cumprimento da promessa do derramamento do Espírito Santo. Esse evento ocorreu no dia de Pentecostes (Atos 2), quando o Espírito Santo desceu sobre eles, capacitando-os a pregar com grande poder e autoridade.

A respeito do batismo no Espírito Santo, Xavier (2013, p. 63) destaca que Jesus, propriamente, “nunca Se referiu ao batismo no Espírito Santo”, mas prometeu que o Espírito viria para dar poder aos discípulos de testemunhar sobre Cristo e as boas-novas do reino de Deus (At 1:8). Isso ocorreu após Sua ascensão (At 1:9). Em Atos 1:5, Jesus declara: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo [...]”

O batismo nas águas foi ensinado pelos discípulos mesmo após o recebimento do Espírito Santo em Pentecostes. Em Atos 2:37, o apóstolo Pedro afirma que, após haver o arrependimento, cada um deve ser batizado para “remissão dos pecados” e o recebimento da promessa, o “dom do Espírito Santo”. Não há aqui o ensino de um “segundo batismo”, mas a afirmação de que os convertidos devem viver e andar em Espírito. De acordo com Xavier (2013), isso quer dizer que, se houve arrependimento, o Espírito Santo produz a regeneração e o crente passa a viver pelo Espírito, saindo da morte para a vida. Esse é o poder do evangelho, dado aos que creem para serem testemunhas de Cristo na Terra.

Esse autor complementa o seguinte, esclarecendo sobre o batismo para remissão dos pecados e o recebimento do Espírito Santo:

Ao apontar a um outro tipo de batismo, Jesus não menosprezou o batismo nas águas, mas mostrou aos discípulos a necessidade de viver plenamente uma vida sem pecado e em santidade. Ao serem batizados nas águas, os discípulos sepultaram sua natureza pecaminosa; o batismo com o Espírito Santo lhes daria o poder para produzirem frutos que lhes moldariam o caráter para não mais serem controlados pela natureza carnal e capacitação para cumprirem a missão que Cristo lhes encarregara (cf. Rm 8; Gl 5:22-23) (Xavier, 2020, p. 58).

O apóstolo Paulo descreve o evangelho (*τὸ εὐαγγέλιον*) como o poder de Deus para salvação (Rm 1:16). O termo “poder”, do grego *δύναμις*, é empregado 120 vezes no Novo Testamento, segundo o *Dicionário Bíblico Online* (2007). O poder do evangelho foi representado, no Pentecostes, pela descida do Espírito Santo sobre os discípulos. Ali estavam cerca de 120 pessoas (At 1:15), reunidas no cenáculo do templo, onde receberam o dom do Espírito Santo e passaram a “testemunhar” de Cristo falando em diferentes linguagens, para que todos os que ali estavam, judeus e gentios, ouvissem o evangelho (At 2: 1-11).

Nichol (2014, p. 110) destaca o papel fundamental do poder do Espírito Santo na vida dos discípulos, afirmando que “este poder é para testemunhar, pois vem de dentro, proclama o evangelho e leva outros a Deus. Por meio dos discípulos, cheios deste poder, Jesus continuaria a obra que havia começado na Terra [...]”. E White (2007b, p. 11), corrobora afirmando: “Para que pudessem ter sucesso em sua obra, deviam eles [os discípulos] receber o poder do Espírito Santo. Não pelo poder humano ou humana sabedoria devia o evangelho ser proclamado, mas pelo poder de Deus.”

Assim, após a pregação ousada e convicta de Pedro, que resultou na conversão de cerca de três mil pessoas, estas expressaram sua decisão de seguir Jesus por meio do batismo (Atos 2:41), o que é uma evidência clara da ação miraculosa do Espírito Santo, capaz de converter e salvar pessoas para o reino de Deus.

É notável observar como o ministério de Jesus em favor da salvação da humanidade continuaria a se expandir através da comunidade de crentes que o aceitaram – a igreja. White (2007b, p. 6) reforça essa visão ao afirmar que “a igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o Evangelho ao mundo”. Destaca-se a importância da evangelização e do testemunho como a missão central da igreja, sendo essa a continuidade do trabalho de Jesus através dos Seus seguidores.

A partir do fortalecimento dado pelo Espírito Santo, o movimento do Cristianismo continuou a crescer à medida que os discípulos testemunhavam em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra, conforme a ordem de Jesus em Atos 1:8. Notavelmente, essa ordem seguiu uma progressão geográfica e missionária: a pregação começou em Jerusalém, estendeu-se pela Judeia e Samaria (Atos 1 a 9), e alcançou os confins da terra (Atos 10 a 28).

Barret (1982, apud XAVIER; MALHEIROS, 2018) afirma que, no primeiro século, a igreja cristã primitiva contava já com mais de um milhão de cristãos. Os resultados da ação do Espírito Santo através de pessoas consagradas são surpreendentes: de um grupo inicial de 120 pessoas antes do Pentecostes, a mensagem da cruz se espalhou por todo o mundo conhecido da época. À medida que a pregação da mensagem de arrependimento e conversão avançava, o crescimento da comunidade cristã era evidenciado pelo aumento no número de batismos.

O crescimento numérico foi verdadeiramente extraordinário. Porém, isso não teria sido possível sem práticas espirituais que promovessem a saúde espiritual e a edificação da comunidade dos fiéis. A qualidade da igreja, com crentes cheios do Espírito Santo, é o que impulsiona seu crescimento. O autor de Atos descreve uma série de práticas espirituais realizadas pelos crentes da igreja apostólica (At 2:42-47: a comunhão fraternal, a Ceia do Senhor, a oração e o ensino dos apóstolos) que os fortaleciam como com unidade e como futuros cidadãos da "pátria celestial" (Fp 3:20). Relacionando essas práticas ao crescimento exponencial da igreja apostólica, é evidente que elas contribuía significativamente para o crescimento numérico e a maturidade espiritual da comunidade.

Considerando que os novos conversos faziam parte do grupo envolvido nas práticas espirituais de Atos 2, eles estavam sendo discipulados em como viver a vontade de Deus. Os ensinamentos dos apóstolos eram constantemente reforçados, promovendo uma vida em unidade, conforme Jesus orou em sua oração sacerdotal em João 17:21. Isso fortalecia cada vez mais a igreja, dando qualidade aos seus novos conversos e capacitando todos para seguirem no cumprimento da Grande Comissão (Mt 28:19-20) deixada por Jesus (na qual o imperativo não é o Ide e sim o Fazer discípulos "indo", ou seja, por onde fossem). Muitos ainda precisavam crer e ser batizados para serem salvos (Mc 16:16), e a prática constante desses ensinamentos era essencial para que a igreja pudesse continuar sua missão de evangelização e crescimento.

3. Responsabilidade dos Líderes Eclesiásticos na Preparação dos Candidatos

A responsabilidade das lideranças eclesiais na questão do batismo tem a ver com a própria salvação dos batizados. Os líderes eclesiais, de modo especial, os pastores, foram designados para cuidar do rebanho de Cristo, a Igreja, para esta levar a mensagem de salvação a todos. Nesse propósito, esses líderes devem "[...] vigiar com zeloso cuidado, com vigilante perseverança a fim de que a igreja não seja subvertida pelos malignos ardis de Satanás, mas que ela esteja no mundo para promover a glória de Deus entre os homens" (WHITE, 2008, p. 59).

O trabalho dos pastores não se limita a pregar sermões, mas a realizar, de forma zelosa e pessoal, a obra de Deus, a missão proposta por Cristo de "ir, fazer discípulos, batizar e ensinar", conforme Mateus 28:19-20. Esse trabalho não deve ser feito de qualquer maneira, mas com responsabilidade, empenho pessoal e amor pelas almas. White (2007b) afirma que o pastor, ao entrar na obra, não deve se contentar em pregar, escolhendo o caminho de menor sacrifício, pois isso não é aceito por Deus. A obra de ministério pessoal requer que as pessoas por quem Cristo morreu sejam buscadas e cuidadas, para que não pereçam.

A responsabilidade dos líderes tem início bem antes do batismo da pessoa que aceita o Evangelho. O processo de batismo envolve diretamente o discipulado. O Manual da Igreja Adventista (2023, p. 45), destaca que “o batismo é parte essencial do processo de discipulado, mas não constitui o resultado final desse processo”. Esse processo inicia com a apresentação do Evangelho a uma pessoa, sua aceitação em se tornar discípula de Cristo, seu amadurecimento no conhecimento e na comunhão com Cristo, e na ação de fazer outros discípulos.

A pessoa que se mostra interessada em se tornar discípulo de Cristo deve receber especial interesse dos líderes e dos pastores. Não basta a pregação de sermões. Segundo White (2004a), pregar é relativamente fácil; difícil é lançar mão à obra, fora do púlpito, diretamente com as pessoas. Diz a autora: “O interesse despertado deve ser apoiado por trabalho pessoal — visitar, dar estudos bíblicos, ensinar a pesquisar as Escrituras, orar com as famílias e pessoas interessadas, aprofundar a impressão causada no coração e na consciência” (idem, v. 5, p. 239).

Embora o discipulado envolva a todos os membros da igreja, dando a todos a responsabilidade pessoal de ensinar aos mais novos na fé, a responsabilidade do pastor é inerente. Conforme o Manual da IASD (2023), o novo convertido deve ser ensinado que não basta ser membro da igreja ou atuar em alguma atividade, mas deve crescer continuamente como discípulo de Cristo, num relacionamento duradouro e impactante.

Os discípulos se tornam mais semelhantes a Cristo em caráter em meio às rotinas cotidianas da vida. Mediante as práticas intencionais de estudo diário da Bíblia, oração, serviço e missão, crescemos e nos aprofundamos mais em nosso compromisso com o discipulado. Um discípulo plenamente comprometido “anda” continuamente com Cristo quando fica a Seu lado, imita Sua vida e Lhe obedece nas atividades diárias rotineiras. (IASD, 2023, p. 48).

O processo do batismo, portanto, envolve levar o conhecimento sobre Cristo, Sua oferta de salvação mediante a cruz, a entrada no reino de Deus, entre outros aspectos. A consequência natural da fé em Cristo é o batismo nas águas. Cristo fez do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, uma condição para vier sob o reinado de Deus. Assim sendo, “antes que o homem possa obter abrigo na igreja [...]” deve renunciar ao mundo e ser batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, declarando, publicamente, que se tornou membro da família real, filhos e filhas do Pai celestial (White, 2007a, p. 302).

Para que os novos convertidos sejam aceitos na igreja, os candidatos ao batismo devem passar por “cuidadoso preparo”, devendo os princípios cristãos serem “claramente explicados aos recém-convertidos” (White, 2007a, p. 303). Para tanto, cabe aos pastores a tarefa de avaliar os candidatos ao batismo e realizar o rito batismal. Essa não é uma tarefa livre de responsabilidades perante Deus posto sua relevância. Daí a importância que a IASD dá a essa questão, instruindo aos líderes eclesiais sobre a gestão adequada dos rituais de batismo.

Os pastores da IASD recebem qualificação para dirigir todos os ritos e cerimônias, incluindo officiar a cerimônia batismal. O batismo é a via de ingresso na igreja, e aqueles que se reconhecem como pecadores e se arrependem sinceramente, experimentando a conversão, podem ser aceitos como candidatos ao batismo (IASD, 2018).

Nesse propósito, conforme o *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, “os pastores devem instruir os candidatos nos ensinamentos fundamentais da Igreja e nas práticas relacionadas com esses ensinamentos, para que eles, os candidatos, possam ingressar na igreja com uma sólida base espiritual” (IASD, 2023, p. 50).

Essa instrução deve ser minuciosa, já que se trata de um compromisso para a vida. A decisão do batizando não pode ser meramente emocional, mas também e especialmente racional, posto que a pessoa deverá ter consciência de estar entregando sua vida a Cristo e não

entrando para um clube social religioso. Os líderes têm a responsabilidade de analisar a intenção do batizando para que a igreja cresça em qualidade e não apenas numericamente.

Nesse sentido, Lukass (1967, *apud* Lorini; Wendrechovski, 2006, p. 39), na obra *Evangelismo Eficiente*, afirma que o intelecto e a emoção devem ser equilibrados. O ideal é “contrabalançar a razão e o sentimento, guiadas de tal forma pelo Espírito Santo que o resultado seja a entrega à vontade de Deus, em Cristo”.

Ellen White trata do assunto com seriedade quando propõe que os candidatos ao batismo devem ser examinados mais criteriosamente quanto ao seu discipulado, para ficar claro se estão aceitando a Cristo como Senhor, renunciando ao mundo, ou se meramente adotaram o nome de “adventistas do sétimo dia”. Diz ela: “As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizando” (IASD, 2023, p. 52).

Assim sendo, segundo o *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*,

Os candidatos devem receber instrução bíblica, individualmente ou em uma classe batismal, sobre as Crenças Fundamentais e as práticas e responsabilidades como membro da igreja. Um pastor deve demonstrar para a igreja, por um exame público, que os candidatos foram bem instruídos, estão comprometidos a dar esse importante passo e, por prática e procedimento, demonstram voluntária aceitação das doutrinas e dos princípios de conduta da igreja, os quais são a expressão exterior daquelas doutrinas, pois “pelos seus frutos vocês os conhecerão” (Mt 7:20) (IASD, 2023, p. 51).

Na impossibilidade de se realizar o exame público, os candidatos ao batismo devem ser levados perante a Comissão Diretiva da Igreja ou a uma comissão por esta designada (como uma comissão de anciãos, por exemplo), e sua decisão em relatório apresentada à igreja para confirmar ou não a aceitação do batizando como membro da igreja (IASD, 2023, p. 51).

Antes do batismo, o novo convertido fará o voto batismal, quando declarará publicamente a aceitação das Crenças Fundamentais da IASD. As perguntas relativas à experiência de aceitação ou não devem ser feitas de forma que o batizando entenda claramente o que lhe está sendo pedido a confirmar. O pastor não deve fazer essas perguntas de modo frio ou reservado, mas com bondade e mansidão. Após o batismo, o novo membro receberá o certificado de batismo e compromisso, para lembrar ao membro que ele realizou um concerto com Cristo, não apenas com a igreja (IASD, 2023, p. 51). Esses procedimentos são necessários para que o novo convertido seja aceito como membro da IASD.

No processo pós-batismo, o novo membro deverá ser atendido em suas necessidades espirituais, de modo que receba ainda maior conhecimento sobre a nova vida em Cristo, para que sua experiência pessoal enriqueça a comunidade de forma positiva. Nesse processo pós-batimal, o crente não deve ser deixado a aprender sozinho, mas deve ser incentivado a participar da comunidade, de grupos de estudo, a fim de estudar as Escrituras para obter compreensão adequada das verdades reveladas e se firmar na comunidade eclesial. Conforme esclarece White (2007b, p. 363), a “compreensão das Escrituras” capacita o crente a “relembrar promessas” que confortam o coração e fortalecem a fé no Onipotente.

4. Impactos Negativos da Má Gestão no Processo de Batismo

No que diz respeito à gestão inadequada do processo de batismo, esta pode produzir resultados negativos para a igreja e para a pessoa que está sendo discipulada ou que se tornou um membro sem a devida avaliação de sua condição espiritual. Ellen G. White (2007c, p. 246) afirma que, quando “recebidas, as verdades bíblicas elevarão a mente e a alma” da pessoa que realmente recebe o evangelho de Cristo. Por outro lado, ela complementa que “Deus ficaria mais

satisfeito com seis pessoas inteiramente convertidas à verdade, do que com sessenta fazendo profissão de fé, mas não estando de fato convertidas” (White, 2007d, p. 369).

A falta de discipulado e de avaliação do candidato ao batismo quanto à sua aceitação das verdades bíblicas e das crenças da igreja pode ser um dos principais erros que prejudicam a qualidade da igreja. A má gestão nesse quesito pode permitir a entrada de pessoas não convertidas realmente, prejudicando o crescimento saudável da espiritualidade e da missão da comunidade eclesial adventista. Ellen G. White (2015, p. 162) aconselha a que se tome cuidado nessa questão tão significativa: “Muitos que não estão convertidos são aceitos na igreja. Tem-se permitido que homens, mulheres e crianças participem do solene rito do batismo sem terem sido completamente instruídos quanto ao significado dessa cerimônia.”

Nesse sentido, White (2004a, p. 162) afirma ainda que “a aquisição de membros que não foram renovados no coração e reformados na vida é uma fonte de fraqueza para a igreja. Esse fato é muitas vezes passado por alto”.

Alguns pastores enfatizam o crescimento numérico da igreja e acabam não realizando uma avaliação criteriosa do candidato ao batismo. Argumentam que no contexto bíblico é enfatizado o crescimento numérico, esquecendo-se de que esse crescimento era devido à aceitação do evangelho de Cristo na evidente urgência de se propagar o reino de Deus.

Numa análise mais cuidadosa, percebe-se que a ênfase dos escritores bíblicos está nos discípulos e na alegria de o evangelho ser aceito pelas pessoas, o que levou ao crescimento numérico. A expansão numérica é demonstração do resultado da ação missionária, de modo que a expansão da igreja era o resultado do poder do Espírito Santo que produzia um aprofundamento do conhecimento sobre Cristo, sobre a doutrina cristã, sobre as questões eclesialísticas, organização da igreja, extirpação de erros e heresias, e, principalmente, a vivência renovada em busca de andar no Espírito (Xavier, 2013b, p. 32)

Ellen G. White também acentua que os pastores não devem enfatizar o crescimento numérico em detrimento da qualidade. O trabalho de discipular candidatos ao batismo não deve ser deixado para depois em vista de se conseguir mais um membro. Ela afirma:

Alguns pastores e igrejas acham-se tão desejosos de assegurar um aumento de membros que não dão testemunho fiel contra hábitos e costumes não cristãos. Aos que aceitam a verdade não é ensinado que eles não podem, sem perigo, ser mundanos em sua conduta, ao passo que de nome são cristãos. Até então, eram súditos de Satanás; daí em diante, devem ser súditos de Cristo (White, 2004a, p. 162).

Como observado no início do cristianismo, o aumento numérico da igreja foi acompanhado de conversões genuínas, garantindo a qualidade do discipulado para que os conversos realmente conhecessem a Cristo e buscassem renovação de vida por meio do Espírito Santo. A entrada de pessoas não convertidas na igreja faz com que o aumento numérico prevaleça em detrimento da qualidade do testemunho pessoal e coletivo.

Outro perigo que compromete a gestão eficiente do batismo está na visão de muitos pastores de que o joio deve crescer com o trigo; por isso, muitos não fazem a devida avaliação da conversão do candidato ao batismo. Essa visão, assim como a dada acima, compromete a qualidade espiritual da igreja e seu testemunho perante o mundo. Embora Jesus tenha afirmado que o joio deve ser deixado a crescer com o trigo para posterior separação (Mt 13:24-30), Ele também reforça a importância de que os chamados para o reino estejam dispostos a usar “roupas adequadas” (Lc 14:10-14), ou seja, dispostos a aceitar a vontade de Deus e a viver em conformidade com o reino.

Sobre isso, Ellen G. White (2008, p. 53) comenta que o fato de haver membros defeituosos na igreja, comparáveis ao joio em meio ao trigo, é algo triste, mas “Deus é longânimo

e paciente” e sabe que, no meio da igreja, existem pessoas que são, realmente, como joio, instrumentos de Satanás que prejudicam a igreja interna e externamente, mas também há aqueles que demoram a aprender, ou a amadurecer na fé; ambos revelarão seu caráter com o tempo e, o fiel amadurecido se distinguirá quando “chegar ao seu completo desenvolvimento”.

Assim sendo, a Palavra de Deus deve ser apresentada a todos, posto ser uma “força viva para transformar o caráter” (White, 2007c, p. 31). E, conforme destaca Wilson (2022, p. 1), “é importante notar que o ato físico do batismo não é o que muda uma pessoa. É a obra do Espírito Santo que faz a diferença. O batismo move o coração do crente para um relacionamento mais próximo com Cristo [...]”.

Nessa perspectiva, causa maior dano extirpar o joio do que deixá-lo crescer, quando este já está na igreja. Isso porque, assim como Deus traz os verdadeiramente convertidos, Satanás também traz pessoas não convertidas, e a igreja convive com duas influências oponentes: uma “opera a favor da purificação da igreja, e a outra a favor da corrupção do povo de Deus” (White, 2008, p. 54). A estes últimos, que não querem mudar sua conduta, White (2015, p. 163), recomenda que “não devem ser mantidos como membros a igreja”.

Conquanto seja verdade que muitos entram como joio, semeados pelo inimigo, a presença dessas pessoas acarreta a necessidade de se dedicar mais tempo a advogar a verdade não para a evangelização de muitos, mas para anular a obra daqueles que, estando na igreja, proclamam uma mensagem adversa, contrária e falsa, contribuindo negativamente para a expansão da igreja e da mensagem de salvação. Isso cria “sobre os verdadeiros obreiros que estão em novos campos crescente responsabilidade”, de acordo com White (2008, p. 52).

Isso faz com que os líderes eclesiais, pastores e a própria igreja tenham maior responsabilidade ao permitirem que entrem pessoas na igreja sem que haja uma avaliação criteriosa. Por isso a importância de gerir com eficácia o processo de batismo.

5. Estratégias para uma Gestão Eficiente do Processo de Batismo

A gestão eficiente do batismo é crucial para o fortalecimento espiritual da comunidade cristã e para o avanço da missão da igreja. Na busca por resgatar os perdidos, a ação humana deve se juntar à divina, por meio do uso de métodos que possibilitem estratégias eficazes. White (2007e, p. 232), destaca que é preciso “trabalhar de diferentes maneiras e idear métodos vários [...]” para cumprir a missão de revelar a verdade e trazer vidas para o Salvador. E complementa: “O verdadeiro obreiro na causa de Deus fará o melhor, pois que assim fazendo pode glorificar seu Mestre” (White, 2007c, p. 273).

Isso quer dizer que, nos tempos atuais, é necessário fazer uso do intelecto, buscando preparo adequado para gerir as situações desafiadoras que surgem no processo do batismo, assim como, na gestão eclesial de modo geral.

5.1. Estratégias para a Gestão Eficiente do Batismo

Uma abordagem sistemática e bem estruturada pode garantir que os candidatos ao batismo estejam devidamente preparados, integrados e comprometidos com a vida cristã. Para tanto, algumas estratégias são apontadas como eficientes na gestão do processo de batismo, descritas na literatura da IASD, as quais são destacadas a seguir:

Preparo dos candidatos ao batismo

Antes do batismo, é essencial que os candidatos recebam uma educação sólida sobre os fundamentos da fé cristã. Sobre isso, White (2004a, p. 91) salienta: “É necessário mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo. Têm necessidade de mais conscienciosa instrução do que em geral recebem. Os princípios da vida cristã devem ser claramente explicados aos recém-convertidos.” Ela afirma que o candidato somente deve ser aceito se estiver em “conformidade com a vontade divina”, dando evidências de que compreendeu “plenamente sua posição” (White, 2015, p. 163). Isso pode ser feito através de classes de estudos bíblicos que abrangem doutrinas e princípios de vida cristã. Durante o período de instrução, os candidatos devem entender o significado e o compromisso do batismo, e a importância de viver uma vida em conformidade com os ensinamentos de Jesus Cristo.

Acompanhamento e instrução pessoal

Cada candidato deve ser acompanhado de perto por um mentor ou líder espiritual. A importância do acompanhamento dos novos na fé é destacada nos ensinamentos adventistas, sendo esse acompanhamento feito tanto pelos ministros quanto pelos membros da igreja, que devem tornar a primeira experiência dos novos na fé positiva, para que não se sintam abandonados no seu caminho ao conhecimento de Cristo. White (2004b, v. 6, p. 88), falando sobre isso, afirma que diz que os “cristãos fiéis” e sinceros “não devem negligenciar o cuidado que lhes incumbe de instruir com fidelidade, ternura e carinho os recém-conversos, para que a boa obra não fique pela metade”. Esse acompanhamento proporciona uma avaliação pessoal, encorajamento e suporte contínuos. O mentor desempenha um papel vital na preparação do candidato para o batismo, mas também no processo de seu desenvolvimento espiritual pós-batistal, ajudando-o a resolver dúvidas, oferecer aconselhamento espiritual e incentivá-lo a crescer na fé. Momentos regulares de oração pela vida do candidato são fundamentais, criando um ambiente de suporte espiritual e intercessão pela transformação de vida.

Cerimônia de batismo como evento de celebração

A cerimônia do batismo deve ser um momento de grande celebração e testemunho para toda a comunidade, pois se trata de um assunto solene, momento em que os novos conversos renunciam ao mundo e se submetem ao senhorio de Cristo. Nesse rito, Jesus “registra o voto feito por eles de Lhe serem fiéis” (White, 2007e, p. 245). A preparação cerimonial adequada, o testemunho público do candidato e o envolvimento ativo da congregação na celebração tornam o evento significativo e memorável, de modo que o ato batistal pode exercer influência solene e sagrada sobre as pessoas presentes (White, 2015, p. 164). A comunidade é encorajada a apoiar e acolher os novos membros, reforçando o sentido de família e unidade. A celebração do batismo não apenas marca um novo começo para o indivíduo batizado, mas também revitaliza e inspira a fé da comunidade como um todo.

Integração do novo convertido à comunidade eclesial

A integração do candidato na vida comunitária também é fundamental. Conforme o *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, os novos conversos devem ser ensinados a viver em conformidade com a Palavra de Deus por meio de programas de mentoreamento, em pequenos grupos, por estudos bíblicos, participação em serviços, entre outros. Participar de pequenos grupos, estudos bíblicos e atividades missionárias contribui para o desenvolvimento de seus dons espirituais e ajuda a fortalecer os laços com a igreja (IASD, 2023). Essas interações promovem um sentido de pertencimento e compromisso com a comunidade. Além disso, a

participação ativa em atividades da igreja permite que os candidatos experimentem a vida cristã em ação e entendam a importância da pregação do evangelho e da comunhão.

5.2. Impactos na Espiritualidade Comunitária e na Missão

Uma gestão eficiente do batismo traz diversos impactos positivos para a igreja e sua missão. O preparo adequado fortalece tanto a fé individual quanto a coletiva, criando uma base sólida para a espiritualidade comunitária. Dessa forma, a igreja não apenas cresce em número, mas também em maturidade espiritual, o que é essencial para manter uma comunidade vibrante e saudável. Membros bem discipulados são mais propensos a se envolverem ativamente na missão da igreja, promovendo o evangelho e servindo à comunidade.

White (2007c, p. 33) concorda com essa ideia ao afirmar: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como um missionário. Assim que vem a conhecer o Salvador, deseja pôr os outros em contato com Ele.” Esse envolvimento missionário é um claro indicativo de que o novo crente permitiu que a mensagem do evangelho transformasse seu coração, resultando em saúde e vitalidade para a igreja como um todo.

Além disso, a ênfase na preparação e no discipulado antes e após o batismo contribui para que os novos membros sejam mais bem equipados para viver a fé cristã de maneira prática e significativa. Eles estão mais preparados para enfrentar desafios espirituais e apoiar outros em sua jornada de fé. Essa abordagem integrada fortalece a igreja como um todo, criando uma comunidade de crentes que estão comprometidos com o crescimento espiritual contínuo e com a missão de alcançar os perdidos com a mensagem do evangelho, como “mordomos fieis e verdadeiros da graça de Cristo” (White, 2015, p. 163).

Ao implementar essas estratégias, a igreja assegura que o processo de batismo não seja apenas um evento simbólico, mas um marco significativo na jornada espiritual dos novos crentes, com impactos duradouros na comunidade e na missão da igreja. A gestão eficiente do batismo, portanto, é um elemento essencial para o crescimento saudável e sustentável da igreja, possibilitando que cada novo membro esteja plenamente integrado, discipulado e capacitado para viver e compartilhar a fé cristã.

6. Considerações Finais

O batismo é um procedimento ligado ao processo de arrependimento e aceitação de Cristo como Senhor; pode-se afirmar que o ato do batismo significa que o crente respondeu à pregação do evangelho, aceitando a Cristo como seu Senhor. O batismo é uma evidência pública do discipulado, demonstrando que a pessoa se tornou discípulo de Jesus e membro de Seu povo.

A gestão eclesial do processo de batismo envolve os pastores e líderes da IASD, mas também a comunidade eclesial, no que diz respeito ao preparo dos batizando. Na IASD, o ritual do batismo é considerado como o resultado do discipulado, o que indica aceitação do sacrifício de Cristo, das verdades bíblicas e doutrinas da igreja e consequente intenção de viver os princípios da vida cristã.

A gestão eficiente do processo de batismo requer a avaliação pessoal do candidato ao batismo quanto ao seu preparo, a aceitação e compreensão dos princípios doutrinários, o acompanhamento pessoal do pastor, de líderes e dos membros da igreja, quer no processo anterior ao batismo quanto no período pós-batismal, para que o novo converso receba o suporte e encorajamento necessários para continuar a aprender de Cristo e fortalecer a sua fé e a da comunidade eclesial.

Nesse propósito, os líderes e membros da igreja têm o dever de discipular e ensinar os novos convertidos para que eles sejam representantes de Cristo, tarefa esta que não deve ser deixada somente para o pastor, embora este tenha maior responsabilidade em gerir com eficácia o processo de batismo, para que a comunidade eclesial cresça em qualidade e espiritualidade, para cumprir a missão de pregar o evangelho para a salvação de muitos.

Referências

CRENÇAS fundamentais dos adventistas: o batismo. **Notícias Adventistas online**, 7 de maio de 2022. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/crencas-fundamentais-dos-adventistas-o-batismo/>. Acesso em: 20 ago 2024.

DICIONÁRIO BÍBLICO Online. **Poder**. Disponível em: <https://dicionariobiblico.blogspot.com/2007/09/poder.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ESPINOZA, B. Baptism. In: BARRY, John D. (Ed.). **Dicionário bíblico Lexham**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020.

FORTIN, D; MOON, J. (Eds.). **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

FRASER, A. R. A significação do batismo. **Revista Ministério**, n. 27, p. 10-11, 1962. Disponível em: https://storage.googleapis.com/data.cpb.com.br/acervos/Ministerio/1962/11/MIN_A1962_M11.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2024.

IASD. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da igreja adventista do sétimo dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

IASD. **Manual da igreja adventista do sétimo dia**. Edição revisada na Assembleia da Associação Geral de 2022. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2023.

KIESLER, H. As ordenanças: batismo, lava-pés e ceia do Senhor. In: DEDEREN, R. (Org.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

LORINI, J. F. S.; WENDRECHOVSKI, J. O papel da música na decisão de pessoas pelo batismo na igreja adventista do sétimo dia. **Kerygma**, a. 2, n. 2, p. 39, 2o sem. 2006.

NICHOL, F. D. (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. 7 Vols. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

TAYLOR, W. C. **Dicionário do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: Juerp, 2011.

WHITE, E. G. **Testemunhos para a igreja**. v. 5. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004a.

WHITE, E. G. **Testemunhos para a igreja**. v. 6. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004b.

- WHITE, E. G. para o povo de Deus. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007a.
- WHITE, E. G. **Atos dos apóstolos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.
- WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007c.
- WHITE, E. G. **Obreiros evangélicos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007d.
- WHITE, E. G. **Evangelismo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007e.
- WHITE, E. G. **Testemunho para ministros e obreiros evangélicos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- WHITE, E. G. **Ministério pastoral**: conselhos aos pastores adventistas, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
- XAVIER, É. T. Dom de línguas. Salvador, BA: Araújo Gráfica e Editora, 2013.
- XAVIER, É. T. Análise missiológica de atos 1:4-8: capacitação do espírito santo para a obediência cristã e cumprimento da missão. **Kairós**: Revista Acadêmica da Prainha. Fortaleza, v. 16, n. esp., p. 52-70, 2019/2020.
- XAVIER, É. T.; MALHEIROS, I. O crescimento da igreja à luz de Atos 1:8. **Práxis Evangélica** - Revista da Faculdade Teológica Sul Americana, n. 30, p. 141-153, 2018.